



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 25/2012-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE

JORNALISTA

- Opção 108 -

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocados acima, são os mesmos constantes da sua FOLHA RESPOSTA. Qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 30 (trinta) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura, ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 07 referem-se ao Texto 1.

TEXTO 1

O trabalho histórico

A origem do termo que já esteve associado ao suplício, mas que também pode ser fonte de alegrias.

Deonísio da Silva*

A palavra “trabalho” veio do latim *tripalium*, tripálio, uma técnica de sofrimento obtida com três paus fincados no chão, aos quais era afixado o condenado, quando não empalado num deles até morrer. “Empalar” é espetar pelo ânus, algo comum na Antiguidade, ante o qual (1) a crucificação romana foi um avanço.

A etimologia latina formou-se a partir do prefixo *tri-*, três, e *palus*, pau, estaca, poste, mourão. No plano mítico, este étimo foi abandonado, porém na *Vulgata*, como é conhecida a tradução da Bíblia, do hebraico para o latim, feita pela equipe de São Jerônimo, que (2) serviu de base às traduções portuguesas durante séculos até que tivéssemos acesso a traduções vindas diretamente dos originais hebraico e grego.

Quem (3) trouxe a condenação de Adão e Eva ao trabalho, do latim para o português, traduziu *labor* por trabalho, um de seus sinônimos. São Jerônimo descartou *tripalium* e optou por *labor*. Traduzir é escolher. Sua escolha evitou os vínculos de tortura, implícitos no étimo descartado, mas manteve os de sofrimento no étimo escolhido.

A ideia do trabalho como sofrimento não estava presente na etimologia latina, uma vez que o verbo trabalhar era *laborare*; e trabalho, *labor*.

No italiano predominou este (4) sentido, de que são amostras as palavras *lavorare* e *lavoro*. No francês *travail*, ao contrário, a vertente é a mesma do português. Mas para trabalhador a língua francesa preferiu *ouvrier*, do étimo latino *operarius*, do verbo *operare*, formado a partir de *operis*, genitivo de *opus*, obra, cujo plural é ópera.

No latim vulgar, porém, *operare* transformou-se em *operire*. Em inglês, trabalho é *work*, e no alemão, *Werk*, procedendo ambos do grego *érgon*, ação, presente no português em outras palavras, como em ergoterapia, tratamento pelo trabalho.

Felizmente, a etimologia ensina de onde vieram as palavras, mas não determina que elas tenham hoje o significado que tiveram no passado. O trabalho pode ser inesgotável fonte de alegrias! Segundo Friedrich Engels, teve papel fundamental na transformação do macaco em homem, mas aí(5) os erros de tradução do filósofo alemão são igualmente numerosos.

*Escritor e doutor em Letras pela USP

(Texto adaptado. Disponível em: <www.revistalinguaportuguesa.com.br>. Acesso em: 26. Dez. 2011)

01. Cada ato de fala é uma forma de se posicionar perante o mundo, o que torna a argumentação inerente a todos os textos. A respeito dos tipos de argumentos utilizados no texto 1, analise as proposições abaixo.
- O significado etimológico da palavra “trabalho” reforça o argumento do senso comum, que o associa à fadiga e ao desgaste físico-mental.
 - As acepções etimológicas dos termos vinculados ao campo do trabalho reforçam uma posição negativa acerca dessa atividade.
 - Os termos de outros idiomas, destacados em itálico no texto, constroem a argumentação por competência linguística, o que dá credibilidade ao autor.
 - A recorrência à etimologia da palavra é um argumento por prova concreta da tese defendida ao final do texto de que o trabalho pode ser alegre.
 - O autor faz uma citação de autoridade (terceira e quarta linhas do último parágrafo) e, em seguida, põe em xeque esse argumento.

Estão corretas, apenas:

- I e II
- I, II e IV
- II, III e V
- III e V
- IV e V

02. Os enunciados abaixo tecem comentários sobre aspectos semânticos e estilísticos apresentados no texto 1. Observe-os.
- I. A substituição de “trabalho” por outro termo sinônimo não traz alterações semânticas significativas.
 - II. O étimo de “trabalho” nas línguas germânicas tem conotação similar ao das línguas neolatinas.
 - III. As sequências tipológicas predominantes são as expositivas com orações coordenadas e verbos no presente.
 - IV. As sequências descritivas predominam no texto, haja vista a diversidade de verbetes que compõem o texto.
 - V. O advérbio “felizmente” (último parágrafo) faz uma avaliação apreciativa sobre o conteúdo do enunciado.

Estão corretos, apenas:

- a) I e II
 - b) III e V
 - c) I, II e IV
 - d) II, III e V
 - e) I e IV
03. A coesão textual também é responsável pela manutenção temática do texto. Assinale a alternativa em que se indica corretamente a função do recurso coesivo.
- a) O pronome relativo **(1)** retoma anaforicamente a técnica de tortura denominada “empalar”.
 - b) O pronome relativo **(2)** retoma anaforicamente a expressão que a antecede – “a equipe de São Jerônimo”.
 - c) O pronome substantivo **(3)** refere-se a São Jerônimo ou a algum integrante de sua equipe.
 - d) O pronome demonstrativo **(4)** tem função catafórica, pois introduz uma ideia nova no texto.
 - e) O advérbio locativo **(5)** é uma descrição definida que se refere às obras traduzidas de “Friedrich Engels”.
04. Abaixo, encontram-se fragmentos retirados do texto 1. Observe o valor semântico atribuído ao conectivo em destaque e marque a alternativa que estabelece a relação correta.
- a) “... **mas** que também pode ser fonte de alegrias” – adversidade
 - b) “...**quando** não empalado num deles até morrer.” – condição
 - c) “...**uma vez que** o verbo trabalhar era *laborare*; e trabalho, *labor*” – explicação
 - d) “...determina **que** elas tenham hoje o significado...” – restrição
 - e) “**Segundo** Friedrich Engels...” – proporcionalidade
05. A pontuação é um recurso sintático-semântico de fundamental importância para a organização do texto. A respeito dos sinais utilizados e de sua função, analise as proposições abaixo.
- I. O ponto-e-vírgula (segunda linha do quarto parágrafo) poderia ser substituído pela vírgula, estando ambos de acordo com a norma padrão.
 - II. O fragmento “para trabalhador” (segunda linha do quinto parágrafo) deveria estar entre vírgulas, por se tratar de um adjunto adverbial deslocado.
 - III. A quantidade de vírgulas na última linha do quinto parágrafo é excessiva, dificultando a organização e compreensão do texto.
 - IV. A conjunção “porém” (primeira linha do sexto parágrafo) encontra-se entre vírgulas por estar deslocada de sua posição no período.
 - V. A exclamação (segunda linha do último parágrafo) é inadequada, pois o veículo de comunicação do texto exige um tom objetivo e impessoal.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e III
- b) I, IV e V
- c) I e III
- d) II e IV
- e) IV e V

06. Quanto às normas de regência culta escrita, assinale a alternativa que explica de forma correta um fragmento do texto.
- a) No trecho “aos quais era afixado o condenado” (segunda linha do primeiro parágrafo), a preposição “a” justifica-se pelo fato de o pronome relativo “aos quais” retomar um termo preposicionado.
 - b) No trecho “de que são amostras as palavras *laborare* e *lavoro*” (primeira linha do quinto parágrafo), a preposição “de” perante o relativo “que” é exigida pelo termo “amostras” que rege a oração.
 - c) No trecho “cujo plural é ópera” (terceira linha do quinto parágrafo), não há necessidade de preposição, dado que o relativo “cujo”, indicando posse, dispensa o seu uso.
 - d) No trecho “a etimologia ensina de onde vieram as palavras” (primeira linha do último parágrafo), a preposição “de” é inadequada, pois “ensina” é verbo transitivo direto.
 - e) No trecho “a língua francesa preferiu *ouvrier*” (segunda linha do quinto parágrafo), a regência do verbo preferir está inadequada, pois ele é verbo transitivo direto e indireto, exigindo a preposição “a”.
07. Leia as proposições abaixo acerca de intenções, opiniões e valores do texto 1.
- I. A tradução é uma atividade de leitura e interpretação, que confere ao seu realizador (o tradutor) possibilidades de escolha sem incorrer em desvios do original.
 - II. A etimologia é uma área dos estudos linguísticos que conserva o significado original das palavras, preservando a identidade da língua.
 - III. A tradução é uma recriação, dado o leque de palavras à disposição do tradutor que, ao escolher uma delas, realça uma face do significado do original.
 - IV. A etimologia permite-nos conhecer o significado das palavras em sua origem e ajuda-nos a compreender a mudança semântica dos termos.
 - V. O autor analisa o étimo da palavra trabalho e sua tradução nas línguas modernas, mas relativiza o sentido etimológico na contemporaneidade.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e IV
- b) II, III e V
- c) I, II e IV
- d) I, II e V
- e) III, IV e V

As questões de 08 a 10 referem-se ao Texto 2.

TEXTO 2

Absorver mudança ortográfica não será difícil, diz linguista

Luisa Alcântara e Silva

De acordo com o Ministério da Educação, só 0,5% do vocabulário brasileiro será alterado com o novo Acordo. Em Portugal e nos países que adotam a sua grafia - Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe -, a reforma será maior: abrange 1,5% das palavras usadas. Por isso, quando começar a valer, o Acordo - que ainda não foi regulamentado em Portugal - terá um período de cinco anos de transição.

Para Carlos Alberto Faraco, doutor em linguística e professor da Universidade Federal do Paraná, os brasileiros não terão tanta dificuldade para absorver as novas regras. "Se você observar o comportamento das pessoas hoje, você vai ver que elas nem usam mais boa parte dessas coisas que vão desaparecer", afirma.

Norberto Lourenço Nogueira Junior, professor de português do ensino médio, complementa, comparando a reforma atual com a última, da década de 70: "A adaptação vai ser mais fácil. Na de 1971, houve muito mais mudanças". Ele acredita que a mudança na forma como o hífen é utilizado gerará muitas dúvidas. "O jeito é comprar um dicionário novo e conferir sempre como a palavra ficou."

De acordo com Faraco, unificando a ortografia, os brasileiros terão uma preocupação a menos. "Se você for à esquina agora e comprar um romance do Saramago, você vai ver que ele está escrito na grafia lusitana. Nós aceitamos isso. Quando um brasileiro vai fazer pós-graduação em Portugal, ele tem que produzir a sua tese de acordo com a ortografia lusitana. Os portugueses são inflexíveis", afirma.

Sobre as críticas de que o Acordo não unifica a língua portuguesa, pois existem palavras com significados diferentes nos países lusófonos - "putos" em Portugal, por exemplo, significa rapazes -, José Carlos de Azeredo, doutor em letras e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, afirma que isso não é argumento. "O Acordo diz respeito à ortografia, não ao vocabulário de cada país", diz ele. Para Azeredo, "é impossível unificar o vocabulário".

08. Em relação à distribuição das ideias no texto 2, leia as assertivas abaixo.
- I. O primeiro parágrafo apresenta o tema central do texto, o qual pode ser sintetizado na seguinte fórmula: a adaptação dos falantes à nova ortografia.
 - II. O segundo parágrafo revela a tese defendida explicitamente pela autora de que a nova ortografia não traz grandes dificuldades para os falantes.
 - III. O terceiro parágrafo ratifica o ponto de vista apresentado no segundo parágrafo, estabelecendo uma analogia com a reforma ortográfica de 1971.
 - IV. O quarto parágrafo explica que o novo acordo ortográfico terá maior impacto no cotidiano dos brasileiros que no dos portugueses.
 - V. O quinto parágrafo corrobora com o argumento de que o acordo ortográfico é uma unificação da escrita, e não uma uniformização da língua.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e III
 - b) II, III e IV
 - c) I, III e V
 - d) II, IV e V
 - e) I, II e IV
09. Todo texto é constitutivamente heterogêneo, sendo permeado pelo diálogo com outras vozes e discursos. A respeito das relações dialógicas observadas no texto 2, assinale a alternativa correta.
- a) Predomina a intertextualidade explícita, por meio do discurso direto, conferindo um efeito de credibilidade e veracidade à matéria jornalística.
 - b) Há uma intertextualidade de semelhanças entre os discursos dos entrevistados, os quais são reportados principalmente através da paráfrase.
 - c) Nota-se a adesão da jornalista ao discurso defendido pelo linguista Faraco, tanto que reporta de forma direta a voz deste no título da matéria.
 - d) O linguista Azeredo parodia e subverte a voz daqueles que criticam o novo acordo ortográfico no que se refere às diferenças de vocabulário.
 - e) As vozes dos entrevistados negam os dados fornecidos pelo Ministério da Educação, citados pela jornalista no início do texto.
10. O professor Nogueira afirmou que as mudanças no uso do hífen trarão mais dúvidas aos falantes do Português. Marque a alternativa em que todas as palavras estejam escritas conforme o Novo Acordo Ortográfico.
- a) desumano, contrarregra, autoescola, super-homem, para-quedas
 - b) co-ordenação, micro-ondas, girassol, plurianual, guarda-chuva
 - c) vice-prefeito, pós-graduação, contra-ataque, interregional, subregião
 - d) reescrita, anti-inflacionário, ultrassom, pan-americano, pontapé
 - e) semicírculo, sem-terra, manda-chuva, minissaia, co-operativa

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. A auditoria de imagem na mídia é um trabalho de monitoramento e mensuração da presença de uma empresa, entidade, pessoa, partido político etc. na mídia. Pode, ainda, englobar o acompanhamento dos concorrentes, de forma a garantir um processo de comparação que seja legítimo. Com base no que foi exposto, analise as proposições a seguir e assinale V para as verdadeiras e F para as falsas.
- () Não é razoável, na auditoria de imagem na mídia, comparar espaço editorial com espaço publicitário, tendo em vista o fato de que são instâncias completamente distintas no processo de produção jornalística.
 - () A auditoria de imagem na mídia leva em conta inúmeros parâmetros, relacionados seja com o esforço de divulgação da empresa (entidade, pessoa, partido político etc.), seja com o processo de produção jornalística.
 - () A auditoria de imagem na mídia integra um conjunto amplo de instrumentos, incluídos no processo de inteligência empresarial.
 - () Do ponto de vista da confiabilidade e da reputação, estar presente, de forma positiva, na área editorial vale mais do que o espaço equivalente em propaganda nos mesmos veículos.
 - () A imagem – ou as imagens, mais apropriadamente – de uma organização não está efetivamente na mídia, mas na cabeça da audiência. O jornal, a TV, a Internet ajudam a construir imagem, mas ela está verdadeiramente na cabeça dos públicos e da sociedade.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V, F
 - b) V, V, V, V, V
 - c) V, V, V, F, V
 - d) F, V, V, V, F
 - e) F, V, F, V, F
12. Trata-se de uma publicação com tema específico, direcionada a um *target* determinado. Normalmente, o intervalo entre uma e outra edição é longo e a produção do conteúdo mais especializada. Na maioria das vezes é utilizada por uma empresa para, dentre outras finalidades, divulgar aos consumidores as especificações de uma linha de produtos ou alterações nela. Uma associação de classe, por exemplo, também pode lançar mão desse tipo de publicação para difundir a formadores opinião avaliações de conjuntura que incluem análises acerca do setor de economia da qual ela faz parte. O texto acima se refere a que ferramenta de comunicação empresarial?
- a) *newsletter*.
 - b) comunicado.
 - c) boletim.
 - d) informativo.
 - e) *press-release*.
13. Analise as proposições a seguir sobre as funções da Assessoria de Imprensa.
- I. Organização de eventos.
 - II. Participação em eventos comunitários.
 - III. Clipagem.
 - IV. Produção de *house organ*.
 - V. Treinamento de funcionários para lidar com a imprensa.

Estão corretas, apenas:

- a) II e IV.
- b) III, IV e V.
- c) II e III.
- d) I, III e V.
- e) III e IV.

14. Nas organizações, há dois tipos de comunicação: a informal e a formal. Esta última é a que procede da estrutura empresarial propriamente dita, de onde emanam informações por vários tipos de veículos (impressos, visuais, auditivos, eletrônicos etc.). É uma comunicação administrativa, que, segundo Margarida Kunsch (Planejamento de relações públicas na comunicação integrada, 2003), “se relaciona com o sistema expresso de normas que regem o comportamento, os objetivos, as estratégias e conduzem as responsabilidades dos integrantes das organizações”. Tudo isso se dá por meio dos fluxos comunicativos, que conduzem as mais diferentes comunicações dentro de uma organização. De acordo com o conceito de fluxos comunicativos, a pesquisa de clima organizacional é uma ferramenta de fluxo
- lateral.
 - descendente.
 - ascendente.
 - circular.
 - longitudinal.
15. Quais as subáreas da comunicação organizacional integrada listadas abaixo que compõem, todas, a área de comunicação institucional?
- Marketing, propaganda e promoção de vendas.
 - Editoração multimídia, imagem corporativa e propaganda institucional.
 - Jornalismo empresarial, assessoria de imprensa e marketing.
 - Merchandising, marketing direto e venda pessoal.
 - Marketing social, marketing cultural e marketing direto.
16. As funções básicas das etapas do planejamento da Assessoria de Imprensa são:
- análise, adaptação, ativação e avaliação.
 - análise, ativação, avaliação e conclusão.
 - coleta, análise, adaptação e avaliação.
 - observação, análise, adaptação e avaliação.
 - coleta, análise, ativação e conclusão.
17. Assessores de comunicação costumam produzir matérias para *house organs* com temas que não têm qualquer ligação com a empresa. Isso é feito para conceder mais leveza ao veículo. Afinal, a matéria pode não ter nada a ver com a organização, mas é de interesse do *target*, e isso justifica a sua inclusão no veículo de comunicação empresarial. Este tipo de matéria não deve abranger um espaço significativo no *house organ* e é denominada de
- matéria departamental.
 - matéria orientadora.
 - matéria associativa.
 - matéria de entretenimento.
 - matéria de ilustração.
18. Observe as proposições abaixo referentes à comunicação.
- A comunicação compreende todos os meios e formas de transmissão de informação.
 - A comunicação é a transferência de informação entre duas ou várias pessoas.
 - A comunicação é todo sinal ou símbolo que pode ser empregado por uma ou várias pessoas para modificar o comportamento das mesmas.
- Está(ão) correta(s), apenas:
- III.
 - I.
 - II.
 - I e II.
 - II e III.
19. John B. Thompson distingue três tipos de interação humana, chamando um deles de “quase-interação mediada”. O que a caracteriza?
- Caráter dialógico dos encontros.
 - Uso de meio mecânico que possibilita a transmissão do conteúdo simbólico a indivíduos que estão distantes no espaço ou no tempo.
 - Caráter monológico, pois o fluxo de comunicação é predominantemente de mão única.
 - Palavras podem ser substituídas por gestos, sorrisos e entonações.
 - Emprego do meio mecânico e o caráter dialógico dos encontros.

20. Pensador que acredita que a televisão pode ser educativa, mas afirma também que há uma passividade na medida em que os espectadores e até aquilo que habitualmente não faz parte do espetáculo (a vida política, a vida mundial) é transformado em espetáculo para o telespectador. O texto acima se refere a
- Paul Lazarsfeld.
 - Gilles Deleuze.
 - Pierre Bourdieu.
 - Marshall McLuhan.
 - Edgar Morin.
21. O Código de Ética dos Jornalistas, em seu artigo 7º, afirma que o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho pauta-se pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação. Esse artigo consta em qual capítulo desse código?
- Da conduta profissional do jornalista.
 - Do direito à informação.
 - Da aplicação do Código de Ética.
 - Da responsabilidade Profissional do Jornalista.
 - Do Manual da Assessoria de Imprensa.
22. A Lei Federal Nº 10.610, de 2002, permitiu a participação de estrangeiros ou de brasileiros naturalizados no capital social de empresas jornalísticas e de radiodifusão, mas impôs certas condições. Assinale a alternativa que indica corretamente essas condições.
- Limitou a participação em 25% do capital total e do capital votante e exigiu que a participação seja apenas por intermédio de empresas constituídas e sediadas no país.
 - Limitou a participação em 30% do capital total e do capital votante sem fazer distinção entre pessoas jurídicas e físicas, mas desde que regidas pelas leis brasileiras.
 - Limitou a participação em 20% do capital total ou 30% do capital votante.
 - Limitou a participação em 30% do capital total e do capital votante e determinou que ela somente possa ocorrer por intermédio de empresas constituídas e sediadas no país.
 - Limitou a participação em 25% do capital total e do capital votante sem fazer distinção entre pessoas jurídicas e físicas, mas desde que regidas pelas leis brasileiras.
23. No que diz respeito aos gêneros jornalísticos, qual dos listados abaixo **não** integra o informativo?
- Nota.
 - Artigo.
 - Reportagem.
 - Entrevista.
 - Notícia.
24. No que diz respeito aos títulos e legendas para a Internet, assinale a alternativa **incorreta**.
- Na Internet, costuma-se ler as legendas antes do texto principal de uma reportagem.
 - Nos títulos, deve-se evitar pontuação. Uma vírgula, por exemplo, significa uma manchete quebrada em duas partes, tornando a leitura mais lenta.
 - Nos títulos, recomenda-se evitar nomes de lugares específicos, a não ser que eles tenham um propósito específico.
 - No caso de legendas, ao destacar alguém na foto, devem-se dar outras informações consistentes.
 - No caso dos títulos, recomenda-se usar a voz passiva e o tempo verbal no presente do indicativo sempre que possível.
25. Um jargão muito utilizado no jornalismo digital é “empacotar”. Quanto aos significados desse jargão, analise as proposições abaixo.
- Receber e não modificar o conteúdo produzido por uma agência de notícias conveniada.
 - Alterar o título e mudar a abertura.
 - Publicar, sem modificações, o material recebido.
 - Adicionar foto ou vídeo.
 - Transformar alguns parágrafos em outra matéria para ser usada como link correlato.

Estão corretas, apenas:

- II e IV.
- I, II e III.
- II, IV e V.
- III e V.
- I, II e V.

26. As notícias, as reportagens e os artigos integram que tipo de conteúdo dos sites?
- a) Dinâmico.
 - b) Estático.
 - c) Interativo.
 - d) Funcional.
 - e) Formal.
27. A efetividade das páginas Web depende de uma série de fatores. A respeito desses fatores, analise as proposições abaixo.
- I. Emprego das ideias principais ao lado das ideias secundárias e de apoio no topo da tela.
 - II. Eliminação do supérfluo.
 - III. Uso de construções complexas, abordando várias ideias.
 - IV. Emprego de termos técnicos somente com propósito claro e com definição disponível.
 - V. Uso de imagens para reforçar e destacar o texto.

Das proposições acima, quais o repórter deve considerar ao redigir e publicar notícias em um site?

- a) I, II e III.
 - b) I, III e IV.
 - c) III, IV e V.
 - d) II, IV e V.
 - e) I, II e V.
28. Um jornal é considerado diário, conforme definição da UNESCO aceita pela Associação Mundial de Jornais, quando publicado por, no mínimo, quantos dias?
- a) Sete.
 - b) Três.
 - c) Cinco.
 - d) Seis.
 - e) Quatro.
29. Expressões como “apapar as arestas”, “via de regra”, “verdadeiro caos”, “pavoroso incêndio” ferem as regras do jornalismo porque, além de serem expressões desgastadas pelo uso exagerado, muitas vezes são desnecessárias e destituídas de qualquer valor semântico. São também, algumas vezes, inúteis para que o leitor tenha uma compreensão mais exata do que o jornalista descreve. As expressões acima são denominadas de
- a) cacófatos.
 - b) cacoetes.
 - c) exageros.
 - d) jargões.
 - e) redundância.
30. Um assessor de comunicação de uma organização, sabendo que o presidente da empresa fará uma viagem inadiável na segunda quinzena de dezembro, sugere a ele gravar, antes da viagem, uma mensagem de final de ano para os funcionários. A mensagem será exibida no refeitório da empresa, durante o almoço, no dia 23 de dezembro, na confraternização de final de ano da organização. Na sala da presidência, na hora de gravar a mensagem, escrita pelo assessor e aprovada pelo presidente, sugere-se que ele a grave de pé. Na hora de enquadrar o presidente, o assessor resolveu filmá-lo da cintura para cima. No que diz respeito à linguagem audiovisual, o plano escolhido foi
- a) plano próximo.
 - b) plano americano.
 - c) plano médio.
 - d) plano geral.
 - e) plano aberto.

31. Dentre as variações estilísticas de lides, há uma que procura envolver diretamente o receptor (leitor, ouvinte ou telespectador), procurando focalizar um aspecto do fato que possa despertar o interesse dele. Um traço muito peculiar desse tipo de lide é o tratamento individualizado ao abordar o receptor. No caso do jornalismo impresso, pode-se utilizar, por exemplo, a expressão “caro leitor”. Esse tipo de lide é denominado
- a) de apelo direto.
 - b) clássico.
 - c) conceitual.
 - d) apelativo.
 - e) de contraste.
32. Aos jornalistas de assessorias de imprensa são cobradas, cada vez mais, tarefas de fotojornalismo, o que requer conhecimento mínimo de conceitos. Entre os conceitos, está o de profundidade, dimensão a ser obtida através de
- a) relação sintática entre os elementos fotografados.
 - b) conhecimento dos efeitos de luz e sombra.
 - c) posições de desequilíbrio ou pelo dinamismo atribuído aos elementos.
 - d) domínio das técnicas de perspectiva e dos planos.
 - e) manuseio simples dos equipamentos fotográficos.
33. Os fatos diversos, ao contrário das matérias jornalísticas de campos preestabelecidos, interessam por si mesmo. Nesses fatos, a taxa de informação conta, mas não é o único fator importante. Há ainda a identificação ou empatia, apoiada em
- a) notícias sobre personagens que correspondem a estereótipos sociais.
 - b) notícias sobre pessoas notáveis, que parecem distantes da maior parte da população.
 - c) notícias sobre pessoas que exercem cargos políticos e econômicos importantes.
 - d) notícias que buscam vencer a barreira social através de relações existenciais.
 - e) notícias construídas em torno de personagens que correspondem a aspirações coletivas.
34. O jornalismo científico exige, além do domínio de técnicas de redação, outras habilidades e conhecimentos do jornalista. A respeito disso, analise as proposições abaixo:
- I. Familiaridade com os procedimentos da pesquisa científica.
 - II. Conhecimentos de história da ciência, de política científica e tecnológica.
 - III. Contato eventual com a comunidade científica.
 - IV. Atualidade sobre os avanços da ciência.
- Estão corretas, apenas:
- a) I, II e IV.
 - b) I, III e IV.
 - c) I e II.
 - d) I, II e III.
 - e) II e IV.
35. Além do tradicional conceito de lide, o jornalismo brasileiro tem a peculiaridade do sublide. Como se define essa criação nacional?
- a) Segundo parágrafo da notícia, mas desde que contenha apenas um dos seis elementos essenciais do lide.
 - b) Segundo parágrafo da notícia, independentemente dos elementos ali redigidos.
 - c) Segundo parágrafo da notícia que deve trazer, obrigatoriamente, uma declaração de um dos principais envolvidos no fato.
 - d) Segundo parágrafo da notícia que contenha um ou mais de um elemento essencial deslocado do primeiro parágrafo da notícia, o lide.
 - e) Segundo parágrafo da notícia que traz todos os elementos essenciais da notícia, pois o primeiro cumpre apenas a função literária de atrair o leitor.
36. A nota, como gênero jornalístico, trata do que em seu conteúdo?
- a) Resumo do relato integral de um fato.
 - b) Relato integral de um fato.
 - c) Relato de acontecimento em processo de configuração.
 - d) Relato que privilegia uma ou mais pessoas.
 - e) Relato ampliado de um acontecimento já repercutido na sociedade.

37. No que se refere a roteiro, *plot* é
- a) câmara em movimento na *dolly* acompanhando, por exemplo, o andar dos atores, na mesma velocidade ou também qualquer deslocamento horizontal da câmara.
 - b) dorso dramático do roteiro, sendo, em linguagem televisual, usado como sinônimo do enredo, trama ou fábula - uma cadeia de acontecimentos, organizada segundo um modo dramático escolhido pelo autor.
 - c) técnica de filmagem na qual se projeta uma determinada imagem em uma tela colocada à frente do projetor, para que essa imagem possa servir de fundo para a cena que está de desenvolvendo do outro lado da tela.
 - d) vozes ou sons presentes sem se mostrar a fonte emissora.
 - e) fusão de duas imagens, a primeira sobrepondo-se à segunda. Serve para mudar de cena ou enfatizar a relação entre elas.

38. Em telejornalismo, o nome dado à reportagem que **não** está dentro de um tema de grande interesse é

- a) *suíte*.
- b) *flash*.
- c) *povo fala*.
- d) *stand by*.
- e) *feature*.

39. Leia atentamente o texto abaixo, adaptado do livro “Impressões do Brasil – A imprensa brasileira através dos tempos”, de Cláudio Mello e Souza (1986).

Foi uma década que marcou um ponto de transição na imprensa brasileira; a transição de uma imprensa empresarialmente artesanal, pré-capitalista, em certo sentido, para uma organização capitalista estruturada. E dentro desse conceito de organização capitalista estruturada havia o Jornal do Commercio, o Diário de Pernambuco, O Estado de São Paulo, o Correio da Manhã, o Jornal do Brasil e o Correio do Povo. Ainda dentro dessa estrutura, a imprensa continuava a se transformar, especialmente no que diz respeito à incorporação de novas técnicas e novos assuntos.

A que década o texto acima se refere?

- a) À década de 1890.
 - b) À década de 1910.
 - c) À década de 1920.
 - d) À década de 1940.
 - e) À década de 1930.
40. No início do século XX, a imprensa brasileira passava por mudanças. Uma delas, segundo Nelson Werneck de Sodré (1999, p.323-324), era que “o tema político neutraliza a influência literária, mas não permite ainda a linguagem jornalística”. Qual a outra em processo?
- a) Jornais e revistas começavam a ser estruturados a partir de editorias.
 - b) Transição da fase artesanal para a fase industrial, embora poucos jornais da província possuíssem estrutura de empresa.
 - c) Publicações de origem partidária, como *A Classe Operária* e a *Voz Operária*, fazem contraponto à grande imprensa.
 - d) A preocupação com a mão de obra qualificada, estruturando-se os primeiros cursos de Jornalismo no país.
 - e) A imprensa nacional é obrigada a se reorganizar devido à falta crescente de matéria-prima, à destruição acelerada das florestas e descuido com o replantio.